

Medidas do Governo desvalorizam fortemente a carreira Professor, em início de carreira, já perdeu mais de 19.000 €! No fim de 2011, terá perdido mais de 30.000 €!

Tomemos, como exemplo, o caso de um docente que passou a professor adjunto, em 1/9/2002, exercendo funções em dedicação exclusiva. Trata-se de um docente em princípio de carreira, previsivelmente com as necessidades normais de quem está a constituir família.

As expectativas mais baixas que teria eram as de, pelo menos, se manter na categoria de professor adjunto e de atingir, em 9 anos, o último escalão remuneratório dessa categoria. Tinha sido isso que se tinha passado com muitos dos seus colegas mais velhos.

Se o que tinha sido válido para esses colegas se mantivesse para ele, até atingir o último escalão da sua categoria, a sua expectativa de progressão, seria a seguinte:

Período	Escalão	Índice	Salário líquido Dedicção Exclusiva (Valores de 2010)
1/9/02 a 31/8/05	1	185	3.028,14
1/9/05 a 31/8/08	2	195	3.191,82
1/9/08 a 31/8/11	3	210	3.437,34
A partir de 1/9/11	4	225	3.682,87

Mas o Governo, no final de Agosto de 2005, congelou as progressões e, após um pequeno interregno de 3 anos, em que, no ensino superior e na investigação, ninguém progrediu, até ao momento, na respectiva categoria, prepara-se para as congelar de novo, a partir de 1/1/2011.

Mais: o Governo, na proposta de OE 2011, pretende, ainda, fazer cortes violentos nos vencimentos dos trabalhadores da Administração Pública, até 10%, a partir de 1/1/2011, afirmando que serão para ficar.

Na tabela seguinte, estimam-se, face às suas legítimas expectativas, as perdas salariais líquidas, em euros, sofridas por este professor adjunto, em resultado das medidas do Governo: congelamentos das progressões nos escalões e corte salarial.

Período	Vencimento devido	Vencimento efectivo	Diferença mensal	Nº de meses de salário	Perdas no período	Perdas acumuladas até ao final do período
1/9/05 a 31/8/08	3.191,82	3.028,14	163,68	42	6.874,56	
1/9/08 a 31/10/10	3.437,34	3.028,14	409,20	30	12.276,00	19.150,56 (até hoje)
1/11/10 a 31/12/10	3.437,34	3.028,14	409,20	3	1.227,6	20378,16
1/1/11 a 31/8/11	3.437,34	2793,64	643,70	9	5.793,30	26.171,46
1/9/11 a 31/12/11	3.682,87	2793,64	889,23	5	4.446,15	30.617,61 (até final de 2011)

Esta estimativa é conservadora, pois as perdas que se calcularam seriam ainda maiores, se as diferenças mensais fossem calculadas a valores dos anos respectivos e depois corrigidas para valores constantes de 2010, uma vez que a inflação superou a actualização salarial, ao longo do período considerado.

Verifica-se, assim, que, até ao fim do corrente mês de Outubro, este professor já está a perder mais de 19.000 € (em pouco mais de 5 anos). E que essas perdas sobem 11.467,05 € (mais 60%), no curto período, de 1 ano e 4 meses, que medeia entre 1/9/2010 e 31/12/2011, atingindo um total de 30.617,61 €, nesta última data, porque a perda salarial mensal neste período se eleva a 889,23 €!

Outros casos poderiam ser analisados, tanto no universitário, como no politécnico, nem sempre tão significativos quanto este, como é o caso de quem já estava, em 2005, no último escalão da categoria que hoje ocupa. Escolheu-se este exemplo porque, tratando-se da categoria que agora corresponde à entrada na carreira, ele ilustra bem a desvalorização que começou a ser imposta à carreira docente do Politécnico, em 2005, e que o Governo pretende acentuar a partir do início de 2011, sem fim à vista.

Os cortes salariais são uma opção política e são evitáveis!

É preciso impedir a continuação da desvalorização da carreira!

Não a um novo congelamento das progressões!

Não ao corte salarial!

Participa na Manifestação de 6 de Novembro!

Adere à Greve Geral de 24 de Novembro!